

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS
COMO TRABALHO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

CURITIBA

2017

VANESSA DE OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS
COMO TRABALHO ESCOLAR NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profa. Dra Melissa Reichen

CURITIBA

2017

A produção de vídeos didáticos produzidos pelos alunos como trabalho escolar na disciplina de Geografia

Vanessa de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho propôs-se a analisar e pesquisar a importância do trabalhar com os alunos a produção de vídeos didáticos das matérias estudadas na disciplina de geografia, como um recurso no aprendizado dos educandos. Demonstrando como fazer esse trabalho de forma devida e eficaz, sem que seja meramente um trabalho para ter notas na disciplina, mas sim, uma nova forma de ensinar e aprender, fazendo com que o aluno tenha interesse real em aprender o conteúdo de uma forma diferente e muitas vezes divertida de obter o conhecimento.

Palavras-chaves: Vídeos. Produção de Vídeos. Alunos. Professor. Trabalho escolar.

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, a era digital está cada vez mais inserida na sociedade, portanto junto com essas transformações vem as transformações na educação, pois cada vez mais temos alunos que nascem conectados com as mídias digitais, antes mesmo de aprenderem a falar, a andar, já sabem interagir com essas mídias, escutando músicas, vendo filmes, jogando jogos virtuais. Temos nos dias atuais os chamados “novos” alunos, esses novos alunos não irão se contentar em ter um professor em sala de aula para querer lhes ensinar com uma velha pedagogia, onde usa somente livros didáticos, quadro negro e sua sabedoria para ministrar as aulas. Esses alunos necessitam de mais, de ter aulas mais dinâmicas, onde chamem a atenção deles, onde estejam conectados com as mídias que tanto os cercam desde que nasceram.

Analisando Friedrich e Conradi, 2014, “Todas essas transformações exigem uma nova postura metodológica do professor, pois vivemos um novo

paradigma educacional”, podemos salientar a necessidade de ter “novos professores” para “novos alunos”. Neste trabalho propomos a utilização dos vídeos como recurso educacional como uma maneira de direcionar a atenção desses alunos e os estimulem a querer aprender.

Por que utilizar vídeos para ensinar, sabendo que dentro das mídias digitais temos várias formas de trabalhar com essa nova geração? Friedrich e Conradi, 2014, destacam que “Através do filme o aluno executa diversas operações mentais tais como, observar, identificar elementos, estabelecer relações, comparar, operações que contribuem substancialmente na elaboração do pensamento histórico.” Levando em conta o embasamento teórico analisado e as experiências em ensinar os alunos nos dias atuais, identificou-se uma forma eficaz de ensinar essa nova geração de alunos, o ato de ensinar envolvendo os alunos na produção de vídeos didáticos, vídeos documentários e educacionais.

Fez-se uma pesquisa sobre a importância do uso das mídias digitais no aprendizado do aluno, enfatizando a produção de vídeos didáticos feitos pelos próprios alunos. Analisou-se a importância de trabalhar desta forma com os alunos, o impacto de se pedir aos alunos para que façam seus próprios vídeos do conteúdo. Aliada a essas ações envolve-se o ensinar a executar essa proposta, mostrando como fazer esse trabalho, qual a forma correta na confecção dos vídeos fazendo vídeos onde realmente consigam transmitir e ensinar o conteúdo em questão.

O objetivo dessa pesquisa foi destacar as múltiplas possibilidades do uso do vídeo na sala de aula, para que se estabelecesse uma ferramenta didática docente que viesse a facilitar, motivar e promovesse o processo ensino-aprendizagem. Também, identificar qual a melhor forma de instigar a vontade dos alunos em realizar esse tipo de atividade.

2 A EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO

A educação nos dias atuais passa por transformações constantes, o mundo é voltado para era digital. É necessário adequar o ensino; ensinar de forma diferente e eficaz a essa nova geração de alunos. Friedrich e Conradi, 2014, afirmam que, “Todas essas transformações exigem uma nova postura metodológica do professor, pois vivemos um novo paradigma educacional.”

Buscam-se formas inovadoras de ensino, onde o aluno se sinta inserido neste processo e não apenas um espectador.

“Percebe-se que as formas de aquisição e troca de conhecimentos não se restringem mais exclusivamente na figura do professor ou dos livros tradicionais. Sons, imagens, interatividade, animações fazem parte da vida cotidiana dos nossos alunos e o ritmo acelerado de introdução dessas novas ferramentas na sociedade não podem em hipótese nenhuma serem ignoradas pela escola.” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

Os alunos do século XXI desde que nascem estão inseridos na era digital. Possui suficiência no uso do celular, computador, tablets, desde a infância, portanto há a necessidade de mudar a forma de ensinar, inserir essas mídias na educação, colocando mais vida digital nos conteúdos.

“Todavia, o professor que é de uma geração diferente terá que adequar sua forma de trabalho para atrair essa plateia acostumada a cor e movimento. Para isso será necessário que o professor se atualize e aprenda a utilizar as tecnologias existentes. Não basta ter um laboratório e/ou sala de vídeo equipado, é necessário que se saiba operá-los.” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

Segundo Friedrich e Conradi, muitas escolas possuem laboratórios de informática, de vídeo, mas muitos professores não sabem usar esses meios de trabalho,

“...frequentemente o profissional de educação pública não tem o domínio necessário para utilizar essas novas ferramentas..., entretanto, o educador ao se aprofundar em cursos de capacitação em Fundamentos da Educação e na parte específica da sua disciplina, deverá fazê-lo também com a mesma dedicação no manuseio dos recursos midiáticos, uma vez que detectamos que estes são de extrema importância na sua prática pedagógica.” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

“É muito grande a demanda por profissionais bem preparados com habilidades digitais. Promover esse tipo de interação e atividade vai ajudar seus alunos, e a você mesmo, a se desenvolverem profissionalmente também.” (UNIVERSIA).

3 OS VÍDEOS NA EDUCAÇÃO

Uma grande transformação na educação é a inserção das mídias digitais nas aulas, e para trabalhar com essas mídias, uma boa forma de trabalho é a utilização de vídeos educativos e didáticos.

“Através do filme o aluno executa diversas operações mentais tais como, observar, identificar elementos, estabelecer relações, comparar, operações que contribuem substancialmente na elaboração do pensamento histórico.” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

Analisando as palavras de Friedrich e Conradi, podemos afirmar a importância do trabalhar com vídeos em sala de aula, mas sabendo como fazer esse trabalho.

Ao utilizar os filmes como um aliado no ensino, podemos repassar aos alunos o conteúdo de forma dinâmica, não somente solicitando que imaginem as situações. Geralmente o professor apresenta o conteúdo para trabalhar com seus alunos utilizando textos, atividades, explanação, esclarecimento de dúvidas. Com um conteúdo dinâmico os alunos podem entender com mais facilidade e esse mesmo conteúdo passa a ser mais interessante ao aluno, na medida que ele o compreende e pode ver como é; observar.

“Na percepção de José Manuel Moran (1998, p. 01), “o vídeo auxilia o professor, mas não transforma, necessariamente, a relação pedagógica”. Jan Hawkins (1995, p. 60) diz que “a eficácia dessa tecnologia não depende dela em si mesma, mas do uso que dela for feito pelo professor” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

Friedrich e Conradi, citam José Manuel Moran (1998, p.01), afirmando que a utilização de vídeos nas aulas é boa, pois os vídeos ajudam o professor a ensinar, mas salienta que esses mesmos vídeos não podem transformar o professor e sim, ele mesmo; o professor, é que deve procurar se transformar, mudar, antes de ensinar com essas novas formas. Friedrich e Conradi, ainda citam Jan Hawkins (1995, p. 60), que também enfatiza a necessidade do professor saber o que está fazendo, saber utilizar as mídias, saber ensinar com as mesmas, pois o intuito de inserir as mídias nas aulas não é somente passar um filme por passar, para prender a atenção dos alunos, mas utilizar esse filme

como um coparticipante do ensinar, se não o fato de o professor somente passar um filme para seus alunos assistirem, o professor seria como um mero reprodutor desses filmes, e não um professor que ensina o conteúdo.

“Para inclusão das mídias na educação, mais que saber de suas existências, faz-se necessário compreender e interpretar todo o contexto (cognitivo, tecnológico, linguagem, técnico, social, político) em que estão inseridas, ou seja, estar ciente do que são, o que representam e identificar quando, como, para quem e com que intenções são desenvolvidas.” (SILVA, 2009).

Visto que a produção de filmes na educação é importante para ensinar de forma diferente e eficaz a essa nova geração de alunos, entra -se com a questão de como fazer esse trabalho, como ensinar através da produção de vídeos? Para nos ajudar com essa questão, temos a análise feita por Silva, 2009, que diz;

“No planejamento e execução de qualquer ação que abranja os meios de comunicação, e imprescindível que o educador seja o primeiro a estar inteirado com o tipo de mídia que pretende trabalhar com seus alunos, suas características, componentes e implicações, essa é uma das obrigações de seu papel de mediador.” (SILVA, 2009).

Silva nos chama a atenção para o fato de o professor, o profissional que vai trabalhar com as mídias, de estar totalmente inteirado com aquele tipo de mídia, pois não tem como um professor ensinar, pedir que seus alunos façam algo que ele mesmo não sabe como fazer, ele necessita saber mais que os alunos, para assim ensinar e conduzir a confecção dos trabalhos, não somente avaliar o trabalho feito. Pois o intuito de utilizar a produção de vídeos com os alunos, é ensinar uma forma nova de aprender, e para ensinar como fazer, como aprender, certamente o professor também deve saber como fazer.

4 ENSINAR COM VÍDEOS

“É mister pensar também, se os docentes e estudantes serão simples usuários ou consumidores de produções já desenvolvidas, ou se terão condições para apresentarem suas próprias criações. Nesse sentido, propomos a produção de

material midiático para uso em sala de aula.” (FRIEDRICH e CONRADI, 2014).

Friedrich e Conradi, 2014, nos faz uma alerta sobre a forma mais utilizada pelos professores para trabalhar com vídeos em sala de aula, que é a simples reprodução de vídeos já existentes nas mídias. Utilizar esses tipos de vídeos é bom, é uma forma mais atraente do que uma simples aula expositiva em sala de aula, mas, visto que essa forma de estudo, o aluno é somente um mero espectador, com o intuito de ter novos tipos de aulas, novas formas de trabalhar, Friedrich e Conradi, 2014, propõem a produção de material midiático, que afirmam ser,

“Consiste na elaboração de pequenos documentários (vídeos) que seriam feitos a partir de um programa específico de edição de vídeo e usado posteriormente como material pedagógico pelos alunos e professores.” (Friedrich e Conradi, 2014).

“Um documentário pode ser composto por vários elementos: entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas in loco, imagens de arquivo, reconstruções, etc., a sucessão de imagens implica uma interpretação por parte do documentarista mediante a escolha de técnicas de montagem. A construção das imagens, ângulos, sons em um documentário pode ensinar, expressar, criticar, construir, transformar – estas possibilidades podem e devem, em muito, ser exploradas por meio das escolhas de seu “construtor”, no momento da montagem ou edição.” (SILVA,2009).

O vídeo-processo, segundo Joan Ferrés (1998), “é uma modalidade de uso do vídeo, cuja diferença básica das demais modalidades, repousa no fato de que nela o aluno sai da condição de mero espectador e passa à condição de elaborador, realizador, criador de novos produtos”.

5 METODOLOGIA

Após embasamento teórico, planejamos nossa pesquisa. No primeiro momento a pesquisa baseou-se na aplicação do trabalho aos alunos. Foi feita uma análise da pesquisa aplicada como trabalho escolar, no colégio Estadual da Colônia Murici, no município de São José dos Pinhais, em turmas do 1º e 2º

anos do ensino médio para obtenção de nota nos trimestres, na disciplina de geografia.

Passou-se as orientações aos alunos de como eles deveriam produzir o trabalho e foi feita uma explanação e orientação do porque era necessário esse tipo de trabalho na disciplina de geografia. Foi explicado que os alunos deveriam fazer esse trabalho como uma nova forma de obtenção de notas, de uma forma divertida, mas que eles possam de fato aprender, visualizando o conteúdo e não somente escrevendo ou lendo.

Foram passados os temas no quadro, temas esses que os alunos já tinham visto no trimestre, nas aulas anteriores, ao todo eram dez temas variados dentro dos temas estudados na disciplina de geografia. Foram divididos os alunos em grupos, formando um total de seis grupos na sala. Cada grupo escolheu um tema que tinha mais afinidade para executar o trabalho. Os alunos, cada um com seu grupo, fizeram pesquisas referente ao conteúdo que escolheram. Começou-se então a produção dos filmes referentes ao conteúdo escolhido após a pesquisa sobre o assunto.

O colégio possui uma sala de informática com internet, o que facilitou o trabalho dos alunos que não possuíam computadores ou mesmo internet em casa. O colégio onde foi realizada a pesquisa localiza-se na área rural do município e, em sua maioria, os alunos moram em chácaras, longe do centro e na maioria das vezes sem acesso à internet.

Os alunos iam ao colégio no contra turno para realizar as pesquisas e fazer a produção e edição do filme. Alguns alunos quiseram realizar o filme sendo os próprios autores do filme, fazendo uma produção, com cenário, vestuário, efeitos sonoros, dando um efeito muito bom e na maioria das vezes divertido ao filme, pois a maioria dos filmes onde os próprios alunos foram os autores, eram filmes que continham além do conteúdo da disciplina de geografia, um tom de comédia, o que fez esses filmes serem os mais bem aceitos pelos colegas de classe ao assistirem.

Outros alunos, mais tímidos e reservados, fizeram a pesquisa do conteúdo, e produziram o filme através do programa Power Point, onde colocaram textos explicando o conteúdo e fotos, que na maioria foram retirados da internet, colocando ao fundo uma música ou até mesmo fazendo a explicação do conteúdo com um áudio gravado pelo próprio aluno.

Houve também dois alunos que inovaram na produção do filme, fazendo desenhos em folhas brancas com um canetão, e após fizeram uma edição do vídeo, em velocidade avançada, onde aparecia a confecção do desenho e a explicação gravada pelo aluno. Uma forma inovadora de explicar o conteúdo, onde o aluno só necessitou usar um canetão, folhas brancas e o celular para gravar. Sem muita produção, mas com um efeito final ótimo.

Como sendo um trabalho escolar, é aceito que os vídeos contenham algumas partes que foram retirados da internet, nem todos os filmes foram produzidos totalmente pelos alunos, alguns retiraram imagens e até mesmo pequenas partes de vídeos da internet, até mesmo porque nem todos sabiam produzir os vídeos, e acabaram por fazer algumas cópias do que possui publicado na internet. O que foi pedido é que os filmes não fossem cópias completas e fies dos vídeos da internet, e que contivessem os nomes dos alunos e colégio ao final do filme, explicando o intuito do filme, trabalho escolar.

Após todas as produções foram salvos os filmes para uma melhor visualização e obtenção da nota, e após nas aulas posteriores, foram passados os filmes produzidos para que toda a sala pudesse assistir e aprender com os mesmos.

Essa pesquisa foi repetida nos trimestres seguintes, sendo feita nos três trimestres ao longo do ano, portanto foram produzidos dezoito filmes em cada sala de aula, sendo um total de quatro salas de aula, dois primeiros anos e dois segundos anos. Nem todos os alunos fizeram os trabalhos, alguns não apresentaram o trabalho alegando que não tiveram tempo ou que não conseguiram fazer (como sempre acontece com trabalhos escolares), portanto ao final da pesquisa foram confeccionados sessenta e dois filmes produzidos pelos alunos onde foi usado como pesquisa para obtenção do referido trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a citação de Ferrés (1998), que diz, "... o aluno sai da condição de mero espectador e passa à condição de elaborador, realizador, criador de novos produtos", podemos concluir que os alunos realmente passaram a essa condição, com um sentimento de estar inovando a forma de estudar, de estar colaborando para o processo do seu próprio aprendizado.

Vimos que no início, os alunos viam o trabalho com desconfiança, achando que seria muito trabalhoso ou mesmo que eles não conseguiriam realizar o trabalho. No primeiro trimestre, os filmes foram menos elaborados, faltando detalhes importantes para um bom filme documentário, como por exemplo, onde havia textos, eram com letras pequenas, difíceis de serem lidos ou passavam muito depressa para um outro texto, não dando tempo de se ler o texto todo e ter um tempo para compreender o que estava escrito. Os filmes onde os alunos eram os autores, eles falavam muito rápido, ou sem clareza, muitos com vergonha de estar aparecendo no filme. Também foram observados outros erros, como falta de título, mal escolha da música, etc. O que foi observado em todos os filmes produzidos, foi que houve uma boa pesquisa por trás do trabalho, os alunos realmente pesquisaram o conteúdo e sabiam do que estavam falando, o que nem sempre acontece quando os alunos fazem trabalhos escritos e necessitam apresentar para a sala por exemplo, muitas vezes um só do grupo faz a pesquisa e os outros somente fazem a cópia do trabalho. Nesse trabalho, por ser algo mais elaborado, os alunos viram a necessidade de compreender realmente do que estavam falando.

Nos trimestres posteriores, os trabalhos foram melhorando e ficando cada vez melhor, e os próprios alunos ficavam ansiosos para fazer o próximo filme, conversavam sempre nas aulas sobre como fariam o próximo filme, o que iria tentar fazer, algo novo, que os outros ainda não fizeram, é claro que nem todos os alunos tiveram essa motivação toda, sempre tinha um ou outro que não levava a sério os trabalhos, mas no geral a produção de vídeos foi muito bem aceita pelos alunos.

É importante enfatizar, no entanto, que o trabalho escolar com a produção de vídeo que gerou tantos frutos positivos, encontrou muitas limitações. A maioria dos alunos nunca tinham feito um trabalho parecido, ou sabia lidar com programas de produção de vídeo, portanto não sabiam produzir os vídeos para o trabalho. Apesar de acharmos que os jovens de hoje são todos inteirados com as mídias digitais, vimos que não é bem assim, ainda temos muitos jovens, principalmente nas áreas rurais, que não estão inteirados com as mídias ou que sabem realmente utilizar essas mesmas mídias.

Aliado aos vídeos, os alunos tiveram de produzir maquetes onde representavam o conteúdo do trabalho, uma forma visual de ensinar e

aprender. As maquetes aliadas com os vídeos, foram apresentadas o mesmo dia pelos grupos, onde as mesmas ficaram em exposição no colégio para os demais alunos terem o conhecimento dos trabalhos realizados.

Com os trabalhos dos alunos, além de fazer a exposição das maquetes no colégio, colocou-se esses trabalhos em um blog sobre a disciplina de geografia, onde apresenta as fotos das maquetes aliadas ao vídeo explicando o seu conteúdo, também foram expostos os vídeos no site do YouTube, onde os vídeos podem de alguma forma ajudar os alunos que vierem pesquisar sobre os conteúdos, para aprender ou também para terem ideias de como produzir vídeos escolares, visto que futuramente essa forma de trabalho continuará com outras turmas, em outros colégios, para que assim mais alunos possam aprender de uma forma diferente e divertida.

REFERÊNCIAS

FERRÉS, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. HAWKINS, Jan. O uso de novas tecnologias na educação. Revista TB. Rio de Janeiro: 120; 57-70, jan/mar, 1995.

FRIEDRICH e CONRADI, Iara Inês Hickmann e Carla Cristina Nacke Conradi, Uso e Produção de vídeos nas aulas de História: Limitações e Possibilidade, PDE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2014.

SILVA, Jany Carla Arruda da. UNIGRAN. Intercom, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

UNIVERSIA. Notícias, Motivos para usar vídeos em sala de aula. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/10/03/972423/11-motivos-usar-videos-em-sala-aula.html>. Acesso em 28 de junho de 2017.

APÊNDICES

- 1. Algumas fotos das maquetes produzidas.**





